ÁLVARO MODERNELL

4ª Edição

O PÉ DE MEIA MÁGICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



POW!

ILUSTRAÇÕES CIBELE SANTOS

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
Procon
Uberlândia - MG

ÁLVARO MODERNELL

O PÉ DE MEIA MÁGICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



ILUSTRAÇÕES CIBELE SANTOS

Procon Uberlândia – MG

Av. João Pinheiro, 1.417 – Bairro Aparecida
Uberlândia – MG – CEP: 38400–712
Telefone: (34) 3291–1600
procon@uberlandia.mg.gov.br

Para informações ou denúncias, ligue 151.

Apoio:
Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor.

Produção:
Mais Ativos Educação Financeira
www.maisativos.com.br

4ª edição exclusiva para o Procon Uberlândia – MG.
Tiragem: 20.000 exemplares. Distribuição gratuita.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C107503

Na Cidade da Prosperidade, viviam dois irmãos gêmeos superamigos, com uma história para lá de interessante. Marino e Mariano eram garotos espertos que gostavam das mesmas brincadeiras, dos mesmos doces, das mesmas histórias. Mas pensavam e agiam de maneira diferente.





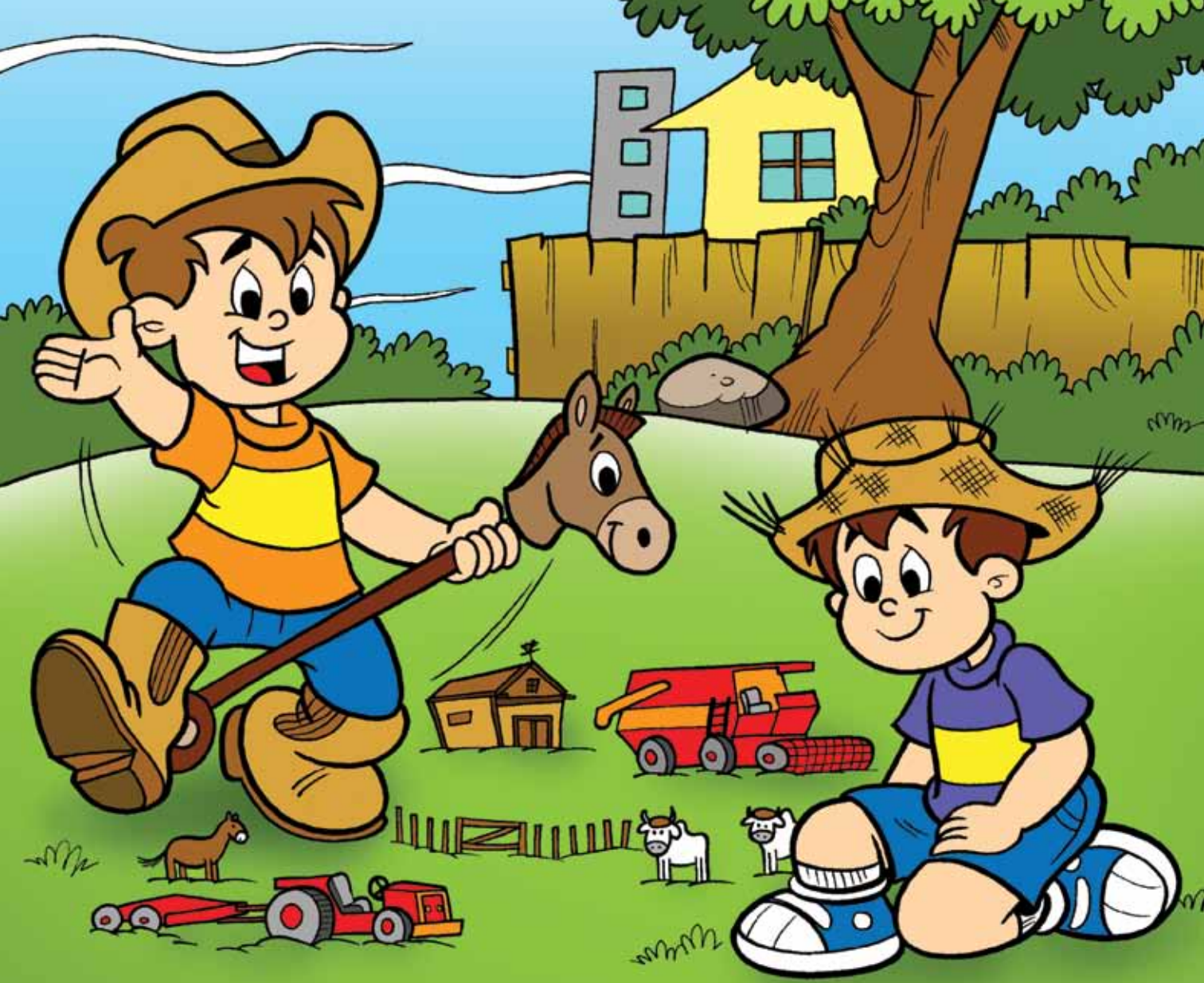
Marino aproveitava bem seus dias e também adorava ficar imaginando o que seria quando crescesse e virasse adulto. Mariano só queria aproveitar um dia de cada vez. Nunca pensava no futuro, nem no dia seguinte. Os dois eram muito felizes, cada um à sua maneira.



Marino cuidava bem dos seus brinquedos. Pensando no dia seguinte e nas próximas brincadeiras, guardava tudo direitinho. Sempre encontrava o que queria para brincar onde havia deixado. Mariano, ao contrário, não cuidava bem das suas coisas. Muitas vezes, perdia brinquedos. Por isso, com o tempo, Marino sempre tinha mais do que Mariano.



Os dois construíam belos navios. Marino cuidava dos seus e sua frota estava sempre crescendo, com navios cada vez mais bonitos. Mariano, ao contrário, precisava sempre fazer novos navios. Às vezes, não encontrava materiais ou não dava tempo de construí-los. Tinha de brincar apenas com latas velhas.



Quando brincavam de fazendinha, Marino assumia o papel de dono da fazenda, porque tinha mais animais e máquinas. Mariano fazia o papel do capataz.



No dia do aniversário deles, quando completaram 6 anos,
a fadinha Fortuna apareceu, ao som de uma linda melodia.
Deixou um par de meias de presente. Um único par, para os dois.



Como eram muito amigos, buscaram uma maneira de resolver a situação. Pensaram em revezamento, mas acharam que as meias ficariam com chulé. Cada um insistia para que o outro ficasse com o par de meias. Falaram em sorteio, mas também desistiram. Acabaram concordando em dividir o presente, ficando um pé de meia para cada um.



Ao examinarem as meias, tiveram uma surpresa. Dentro de cada meia havia uma moeda. Eram lindas. Diferentes, pareciam antigas, muito brilhantes.



Mariano trocou sua moeda por um sorvete e fez uma bolinha com sua meia.
O sorvete acabou logo. A bolinha de meia rasgou-se. Ele ficou sem nada novamente.



Marino decidiu juntar moedinhas dentro do seu pé de meia. Quando estivesse cheio, realizaria alguns sonhos.



Quando recebiam a mesada, Mariano gastava tudo. Não sobrava nada, nem um tostãozinho. Marino sempre separava uma parte para colocar no seu pé de meia.


Dia após dia, ano após ano, Marino guardou moedinhas no pé de meia, que ficava cada vez mais cheio, enorme.
O curioso é que, cada vez que Marino colocava uma nova moedinha, as outras se dividiam e se transformavam em novas moedinhas.



No dia em que completaram 10 anos, os dois acordaram com um grande barulho. O pé de meia havia estourado.

Marino foi correndo comprar pirulitos e balas, de todas as cores e sabores.
Comprou também skates radicais, livros e um lindo presente para seus pais.
Estava realizando alguns de seus sonhos.



Marino pediu para seu pai depositar no banco as moedinhas que sobraram, para ele poder realizar novos sonhos quando crescesse.



Marino percebeu que seu futuro financeiro estava garantido. Ele tinha juntado uma pequena fortuna, formado seu "pé-de-meia". Então, poderia brincar mais tranquilo, com mais alegria, sem preocupações de gente grande.



Os dois estavam deitados, exaustos de tanto brincar. De repente, escutaram novamente aquela mesma melodia ouvida na noite mais especial de suas vidas, quando conheceram a fadinha Fortuna.



Era ela novamente. Desta vez, Mariano percebeu a oportunidade e disse a Marino que iria seguir seu exemplo. Também iria transformar seu pé de meia em um pé-de-meia.



E, a partir daquele dia, cada vez que ganhavam algum dinheiro, guardavam uma parte. Nunca mais faltou dinheiro para comprar o que quisessem.



A fadinha Fortuna continua visitando crianças no mundo todo.
Geralmente, ela escolhe casas onde as crianças recebem Educação Financeira.
Qual será a próxima casa? Será a sua?

PÉ-DE-MEIA

AS EXPRESSÕES "FAZER UM PÉ-DE-MEIA" OU "ENCHER UM PÉ-DE-MEIA" SÃO ORIGINADAS DE UMA ANTIGA TRADIÇÃO SURGIDA NA EUROPA HÁ VÁRIOS SÉCULOS. AS PESSOAS TINHAM O COSTUME DE USAR UM PÉ DE MEIA (PEÇA DE VESTUÁRIO) PARA GUARDAR ECONOMIAS, GERALMENTE MOEDAS DE OURO OU PRATA.

NO BRASIL, DURANTE VÁRIAS GERAÇÕES, AS MEIAS VIÚVAS – AQUELAS QUE SOBRAM QUANDO O OUTRO PÉ DO PAR É EXTRAVIADO OU DANIFICADO – FORAM USADAS PARA GUARDAR E JUNTAR ECONOMIAS, SENDO ESCONDIDAS EM ARMÁRIOS OU GAVETAS COM OUTRAS ROUPAS.





ESSE HÁBITO DESAPARECEU HÁ MUITO TEMPO, MAS A EXPRESSÃO FICOU. TER OU FAZER UM PÉ-DE-MEIA VIROU SINÔNIMO DE FAZER POUPANÇA E ACUMULAR DINHEIRO. A EXPRESSÃO CAIU NA SIMPATIA DA POPULAÇÃO E FOI USADA COMO TEMA DESTE LIVRO INFANTIL PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

PÉ-DE-MEIA OU PÉ DE MEIA?



A grafia da palavra costuma gerar dúvidas. Isso porque existem as duas formas de escrever, mas com diferentes sentidos, conforme a situação. Quando se referir ao ato de poupar, juntar dinheiro, formar um **"pé-de-meia"**, a grafia correta é com hifens. Porém, ao se referir à peça de roupa para os pés, então deve ser grafada **"pé de meia"**, sem hifens.

O importante, além de aprender a escrever corretamente, é perceber a relevância de poupar, mesmo que seja apenas juntando moedinhas em um pé de meia, para formar um pé-de-meia.

PROCON

O Procon é um órgão de defesa do consumidor. De acordo com a lei, todas as cidades devem ter um órgão de defesa do consumidor (Procon municipal) e todos os estados devem ter um órgão estadual de defesa do consumidor (Procon estadual). O Procon municipal de Uberlândia está subordinado à Prefeitura do município, vinculado à Secretaria de Governo.

Algumas finalidades do Procon:

Fiscalizar as relações de consumo; registrar reclamações; instaurar processos administrativos e judiciais contra fornecedores que desrespeitarem o Código de Defesa do Consumidor. Além disso, o Procon auxilia e orienta consumidores, sejam pessoas, sejam empresas, quando estes têm problemas relacionados à compra de algum produto ou à prestação de serviços. O Procon se baseia no Código de Defesa do Consumidor para ajudar a garantir os seus direitos de cidadão.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

É um conjunto de direitos e obrigações definidos na Lei nº 8.078/1990. Com pouco mais de 20 anos, ajudou a melhorar as relações entre consumidores e fornecedores de produtos e serviços.



Quando você tiver oportunidade, pesquise mais sobre o Código de Defesa do Consumidor. Você encontrará muita informação bacana, inclusive na internet.

Veja só quanta informação importante existe no código:

- Art.1º - Define quais os direitos dos consumidores e as obrigações dos fornecedores.

- Art. 2º - Define CONSUMIDOR, esclarecendo que é toda pessoa ou empresa que compra ou utiliza algum produto ou serviço. Você sabia que já tinha feito papel de consumidor muitas vezes?

- Art. 4º - Fala sobre a **Política Nacional das Relações de Consumo**. Que tal você pesquisar sobre isso na internet ou ler diretamente no Código de Defesa do Consumidor?

- Art.5º - Este é muito legal! Diz que os consumidores carentes – aqueles com poucos recursos têm direito a assistência integral e gratuita. É o Procon que presta essa assistência.

- Art.6º - Define os direitos básicos de todo consumidor. Veja uma pequena amostra. Mas saiba que há muitos outros:

  • Direito a proteção da vida, saúde e segurança no fornecimento de produtos e serviços.

  • Direito a educação e divulgação sobre consumo adequado de produtos e serviços.

  • Direito a informação clara e adequada sobre produtos e serviços. No mínimo, informar quantidade, composição, características, qualidade e preço.





Agora que você aprendeu a diferença entre pé de meia e pé-de-meia, aproveite e escreva ou desenhe qual sonho você quer realizar quando juntar uma boa quantia de dinheiro e tiver seu próprio pé-de-meia.

Ficha Técnica

Modernell, Álvaro
O pé de meia mágico: literatura infantil.
Educação Financeira / Álvaro Borba Modernell.
Ilustrações: Cibele Santos
Diagramação: Eduardo Rodrigues
Revisão: Cida Taboza
Brasília, DF: 4ª Edição, 2012.

ISBN 978–85–906331–3–6
1. Literatura infanto–juvenil I. Santos, Cibele.
II. Título – 06–4917 CDD–028.5

Índices para catálogo sistemático

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto–juvenil 028.5
3. Finanças pessoais
4. Educação financeira
5. Economia doméstica
6. Poupança e investimentos

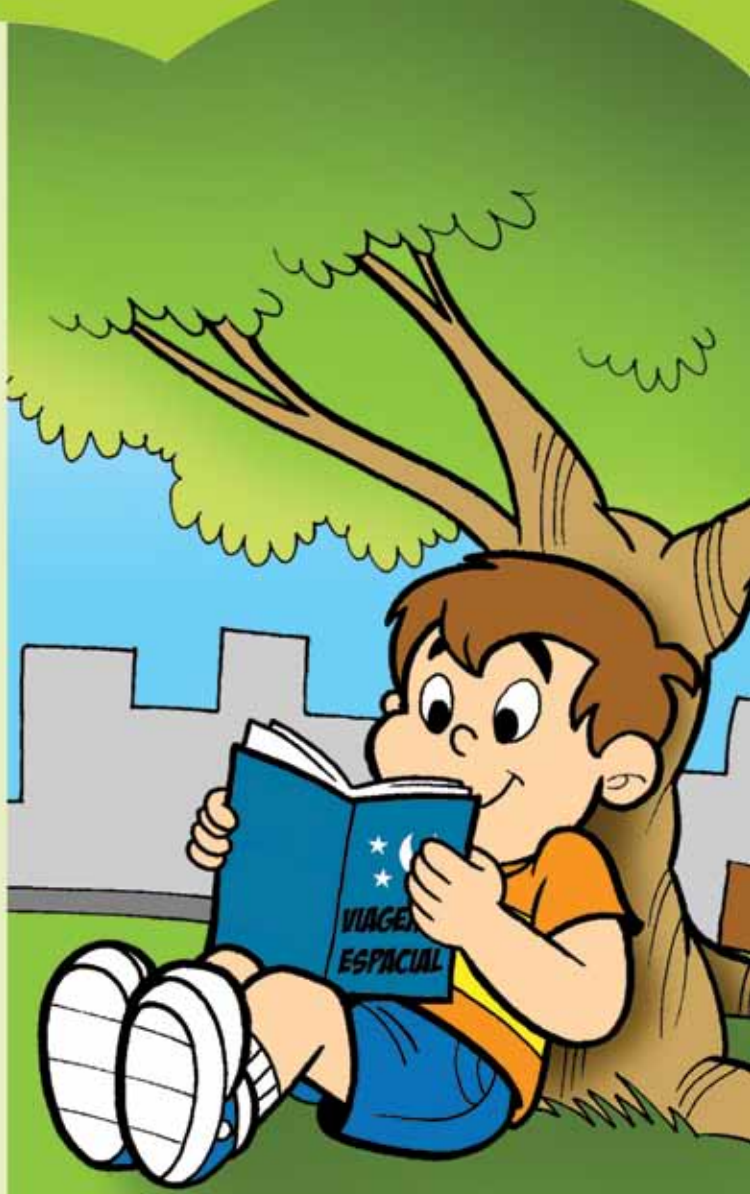
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro – São Paulo, SP, Brasil
Registro na Fundação Biblioteca Nacional 370.853 -

Copyright © 2007 – 2012 Mais Ativos Educação Financeira
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Editado e distribuído por

MaisAtivos
Educação Financeira

contato@maisativos.com.br



Para meus filhos, Leo e Lorena,
pelos maravilhosos momentos mágicos.

Álvaro Modernell

ÁLVARO MODERNELL

O PÉ DE MEIA MÁGICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

INDICADO PARA CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS
RECOMENDADO PARA USO NO ENSINO FUNDAMENTAL

OUTROS LIVROS PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

ABC DA PROSPERIDADE
O POÇO DOS DESEJOS
O TESOURO DO VOVÔ
PAULINA E O IPÊ-AMARELO
VERSINHOS DE PROSPERIDADE
ZEQUINHA E A PORQUINHA POUPANÇA

PROCON
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA
NOSSA CIDADE CADA VEZ MELHOR
PRA VOCÊ
MaisAtivos
Educação Financeira
www.maisativos.com.br

ISBN 978-85-906331-3-6
9 788590 633136